

Palácio das Artes

NOVEMBRO DE 1979



SÓROR ANGÉLICA

ópera em
1 ato
libreto de
Giovacchino Forzano
música de
Giacomo Puccini

AÇÃO:

Mosteiro em 1600.

DETALHE:

Interior de um mosteiro. Uma capela à esquerda. No fundo, ogivas do mosteiro. À direita, detalhe de um cemitério, Ciprestes ao fundo. No meio, uma fonte.

ARGUMENTO:

Suor Angélica, filha de um nobre florentino, vive há sete anos num mosteiro, onde procura esquecer o mundo externo, no qual encontrou somente desencanto e dor.

Amou apaixonadamente e teve um filho, que lhe foi arrancado. No mosteiro, obrigaram-na a expiar seu pecado, durante o resto de sua vida. Ali, Suor Angélica esquece tudo, menos seu filho, pedindo a Nossa Senhora o conforto supremo de ver, ao menos uma vez, o fruto de seu amor.

Um dia, chega ao convento uma tia de Angélica: é uma velha princesa que veio pedir à sobrinha a assinatura para um documento que estabelece a divisão do patrimônio, pois está para se casar a irmã de Angélica. A princesa fala friamente do acontecimento, atirando ao rosto da sobrinha, mais uma vez, seu pecado. Angélica espera com ansiedade somente uma notícia.

Por fim, não aguentando mais, pergunta pelo filho. A tia cala. A infeliz mãe implora. E a princesa então revela que há dois anos a criança morreu, vítima de doença violenta. Angélica cai soluçando e a tia socorre-lhe para que ela possa assinar o documento, friamente.

Angélica compreende e vê sua tia afastar-se, solene, imperiosa, como viera. As sombras da tarde envolvem o claustro: no cemitério as freiras vão acender as lâmpadas nos túmulos. Suor Angélica entra em êxtase, sonhando com seu filho, agora liberto de uma vida de sofrimento. Vai então para sua cela e volta em seguida com uma tigela, onde coloca água quente e folhas de cicuta. Abraça a cruz, beija-a, levanta os olhos ao céu e bebe o veneno. Mas, de repente, Suor Angélica lança um grito desesperado: danou-se pois acabara de cometer suicídio. Louca de terror, implora à Nossa Senhora que a salve, pedindo-lhe um sinal de graça. Realiza-se então o milagre. A capela ilumina-se de luz mística. Suor Angélica, transfigurada, morre com um sorriso nos lábios.

CENÁRIOS:

Cláudio Goeckler, Ary Caetano e equipe.

FIGURINOS:

Marcella Beckwith e
Geralda Mayrink

LUZ:

Cláudio Goeckler e Jorge Luiz da Silva.

RÉGISSEUR:

Geraldo Chagas

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Suor Angélica	Ida Miccolis
Tia Princesa	Manilene Gangana
Abadessa	Maria Carmen Camarano
A Zeladora	Vânia Soares
Mestra das Noviças	Ana Maria Vincent
Suor Genoveva	Mércia Arenari
Suor Osmina	Lourdes Maria Pereira
Suor Dolcina	Ilda Lourenço
Irmã Enfermeira	Eliaci Macedo
Irmãs Esmoleiras	Antonieta Wilke Vânia Gazolla
Noviças	Júlia Sampaio Carmen Lúcia Brésia
As conversas	Miriam Borges Rita Ivany Garcia

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

REGENTE:

Sérgio Magnani

CORAL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

MAESTRO:

Luiz Aguiar



CAVALLERIA RUSTICANA

ópera em
1 ato
libreto de
Targioni Tozzetti
e Menasci, inspirado
num conto de Giovanni Verga.
música de
Pietro Mascagni

A Cavalleria Rusticana, que foi a primeira das óperas de Mascagni, tem sido também o seu êxito mais duradouro em todo o mundo. Ao público da última década do século XIX, que tinha absorvido tudo quanto fora possível assimilar até então, do sentimento germânico em geral e do romantismo wagneriano em particular, o assunto agradou exatamente pelo seu realismo. Para isso, Mascagni produziu o comentário musical perfeito, com sua violenta e grosseira emotividade, sua fotográfica apropriação a cada episódio, suas melodias patentes, como que esculpidas a golpes toscos, mas, apesar disso, novas e pessoais, e seu colorido musical tão intenso.

A enorme popularidade da Cavalleria Rusticana tem provado que o argumento e música agradam ao público até hoje. Na verdade, nenhuma ópera prende o ouvinte vulgar de maneira tão absoluta quanto esta primeira obra de Mascagni, onde os próprios defeitos, acabam por transformarem-se em qualidades.

ARGUMENTO:

Turiddu, um rapagão da aldeia, embora de amores com Santa, começa a encontrar-se com Lola, mulher do carroceiro Alfio. Santa, tomada de ciúmes, conta a Alfio o que vem acontecendo toda vez que este se ausenta da cidade. Furioso, Alfio jura vingança. Os dois cavalheiros partem então para o duelo. Turiddu instiga Alfio, dizendo ter o dever filial de matá-lo, porque sua mãe chorara copiosamente quando ele partiu para o duelo. Implacável, Alfio investe sobre Turiddu, matando-o.

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Turiddu	João Décimo Brescia (tenor)
Santuzza	Zélia Spadano (soprano)
Alfio	Fernando Teixeira (barítono)
Lola	Maria Lúcia Godoy (meio-soprano)
	Hilda Lourenço (soprano)
Mamma Lucia	Maria Carmen Camarano (meio-soprano)

CENÁRIOS FIGURINOS:

CEDIDOS PELA FUNTERJ
Fundação de Teatros do Rio de Janeiro

RÉGISSEUR:

Gianni Ratto

ASSISTENTE:

Marga Nicc

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

REGENTE:

Sérgio Magnani

CORAL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

MAESTRO:

Luiz Aguiar

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

I.ºs violinos

MILTON ISMAEL DE MIRANDA
MARIA DUREK
CHRISTINE FLOISE ANDERSON
ADOLFO GOMES TAVARES FILHO
VINCENT DOMINIQUE VYVÉS LEMOINE
ALYSIO JOSÉ DE MATTOS
CATHERINE J. SACK
KLAUS DIETER DAHM
ADÃO DE OLIVEIRA
JOSÉ RAMOS

II.º violinos

EUGENE EGAN
MARIE SAVINE EGAN
HORTENSICK CHAVES DO NASCIMENTO
EDSON SIDIRLEY TEIXEIRA
RODOLFO CARLOS PEREIRA PADILLA
HÉLIO DOS SANTOS SILVA
MARCUS VIANNA
JOSÉ MARTINS DE MATTOS

Violas

JOSÉ EUSTÁQUIO BABETO
SHARI TYLE HOUSE
DIÓGENES DE ARAÚJO NEBIAS
MARY ANNE MITHCHELL
KLEBER CÂMARA

Violoncellos

HANNAH R. GOODWIN
HÉLIO MAGALHÃES DE OLIVEIRA
MILTON ANTÔNIO DA CUNHA
MARCOS ANTONIO GUIMARÃES
MAURO LÚCIO DE AGUIAR
MARCOS ANTONIO PENA ARAÚJO
ANTÔNIO MARIA POMPEU VIOLA
JOSÉ MARIA LAGES DUARTE

Contra-baixos

GREGORY J. OLSON
ANTONI Z. WOJICK
YURI M. POPOFF
AFONSO GUIMARÃES
JOSÉ MARCELLO SENNA DA SILVA
JORGE DE SOUZA COUTINHO

Flautas

BETTINE LUISE ADELINE CLEMEN
PEDRO DE CASTRO RIBEIRO
CARLO BOSTICCO
JUVENAL DIAS DA SILVA

Oboés

NANCY ROSE WARFIELD
CECILIA ALTIERI
RENE BERTRAND LATOUR

Clarinetas

WALTER ALVES DE SOUZA
CLÁUDIO MARTINS SIMÕES
JUJIACIR BAGNO
MARIAH K. OLSON

Fagotes

STANISLAW DUREK
JOACHIM HANS TROMMLER
JOAQUIM GONÇALVES BOSCO

Trompas

ROBERT E. HOUSE
BENOIT CLERC
RONALDO AUGUSTO DE ARAÚJO
CRISTIANO LUCAS DE CARVALHO

Trompetes

GÉRARD HOSTEIN
JOSÉ GERALDO FERNANDES
JOÃO CARLOS R. DOS SANTOS
ANTÔNIO EFRAIM M. BERTO

Trombones

MARION J. SACK
JACQUES MARIE JEAN GHESTEM
DIETMAR WIEDMANN

Tuba

DOUGLAS VAN CAMP

Timpano

WEBER VESPASIANO DE AGUIAR

Percussão*

DÉCIO DE SOUZA RAMOS FILHO
JOSÉ DE OLIVEIRA

Harpa

AMALIA MARESCA

GERENTE: FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA MAYRINK
AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO: JUSSAN FERNANDES
ARQUIVISTA: MARLENÉ CALDEIRA
MONTADOR: GERALDO FERNANDES FILHO

CORAL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Sopranos I

Carmen Lúcia Brescia Gazire
Luzia Fernandes Peixoto
Maria Aparecida Oliveira Costa
Maria da Conceição Diniz
Manlieta Alves Ribeiro Lopes
Mércia Arenari
Mínia Lavinias Marcello
Miniam Borges Azeredo Coutinho
Nelly Luppi
Norma Bastos Setragni
Rosa Dias de Oliveira
Thalia Maria Carolina da Silva

Sopranos II

Aila Maria Vianna de Magalhães
Celme Ministério
Eliaci Macedo Soares
Julia Sampaio
Judlândia Maria Carneiro Cunha
Marques
Maria Antoniera Wilke
Maria José de Souza
Moyara Ribeiro Ferreira
Vania Lígia Goulart Pacheco
Wanda Pereira Lino

Contraltos I

Dívora Mizrahy
Lourdes Maria Pereira
Maria Alice do Nascimento
Maria do Carmo Dolabella
Maria Olímpia Falabella
Nilza Moreira
Sylvia Mattos
Vania Lovaglio

Contraltos II

Alice de Souza
Carmen Fátima Leal
Dorothy Nazaré Dantés
Isolda Garcia de Paiva
Lenita de Oliveira Santos
Maria Alice de Azevedo Sad
Maria Auxiliadora Gomes
Rita Ivany Garcia
Vania Lúcia Gomes Soares

Tenores I

Afranio Bastos
Alberto Figueiredo Silva

Alirio dos Santos

Aminthas Guilherme
Edésio Lara Melo
Fábio Redelvim Câmara
José Joaquim de Santana Filho
Tarcélio Candido Belém Barbosa
Zenon de Medeiros

Tenores II

Antônio Ruyval Teixeira
Carlos de Alencar
Hélio Gonçalves
Hugo Augusto da Silva
João de Freitas Heninger
José Augusto da Silva
Maurício de Mello
Osvaldo Bernardes

Barítonos

Antônio Olímpio Nogueira
Ciro Lopes da Silva
Cláudio Modesto dos Reis
Clóvis Augusto Salgado
Hélio Augusto Magalhães
João Rodrigues dos Santos
José Carlos Leal
José Siqueira Filho
Luiz Cláudio Henriques
Sebastião Soares Teixeira
Thelmo Marques

Baixos

Agostinho Vieira Neto
Antônio Clementino Barbosa Neto
Aymoré Tomagnini
Francisco de Assis Pereira Mayrink
Francisco José Campos Neto
Joacy Manoel da Silva
João Geraldo de Erédia
José Cornélio da Silva
José Simões da Rocha Silva
Osmar Moisés
Otaviano Lacerda
Sérgio Neves Lobo
Wilson Simodoci

SECRETÁRIA:

Christina M. Arantes Aguiar

MUSICOTECÁRIO:

Cláudio Modesto dos Reis

PATROCÍNIO:

SEAC-FUNARTE
Fundação Nacional de Arte do
Ministério da Educação e Cultura
INM

Instituto Nacional de Música
COORDENADORIA DE CULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROMOÇÃO:

ESTADO DE MINAS
Órgão dos Diários e Emissoras Associados de Minas Gerais

REALIZAÇÃO:

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO
Palácio das Artes

Belo Horizonte - Minas Gerais

